



CONSTRUÇÕES DE GÊNERO NO FILME MALÉVOLA

Lauren de Souza Pires*¹(IC), Guilherme Figueira-Borges¹ (PQ)

*laurensouzapires@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás-Campus Morrinhos

Resumo: Este trabalho tem por objetivo estudar as construções de gênero que incidem sobre o corpo de Malévola na trama narrativa do filme “Malévola”. Para tanto, ancoramo-nos no campo da Análise do Discurso francesa, notadamente, nos postulados de Foucault (1996, 2011). Nas análises, evidenciamos a emergência de ressignificações no corpo de Malévola que evidencia outras possibilidades de ser mulher na história.

Palavras-chave: Discurso, Gênero, Malévola.

Introdução

Malévola é um filme dirigido por Robert Stromberg e produzido pela Walt Disney Pictures em Maio de 2014, em Londres, estrelado por Angelina Jolie. O filme é, notadamente, uma adaptação de uma história de conto de fadas “A bela Adormecida”. Na trama narrativa, Malévola é a protetora do reino dos Moors. Desde pequena, ela que se configura uma garota com chifres e asas que mantém a paz entre dois reinos diferentes. E todos viviam em total Harmonia até que um dia um garoto humano entra no reino dos Moors e faz amizade com Malévola. Começaram a se encontrar todos os dias pra brincar, com o passar do tempo já na adolescência Stefan, que era humano, beija Malévola como um presente. Stefan tem a ambição de se tornar líder do reino dos humanos e com a proposta do rei dos humanos se aproxima de Malévola para matá-la e roubar as suas asas mas não consegue e apenas as corta. Malévola encontra Diego o corvo que passa a ser suas asas, onde sempre diz o que acontece no reino dos humanos, a descoberta que Stefan terá uma filha leva Malévola a decisão amaldiçoar a filha recém-nascida dele, Aurora. O rei muito preocupado com a maldição manda a filha viver no bosque com algumas fadas, que são muito atrapalhadas, percebendo essa maneira que as fadas cuidam de Aurora, Malévola começa a desenvolver sentimentos de amizade e ternura por

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Aurora que a faz voltar a ser a mesma do início, Malévola tenta quebrar o feitiço mas é em vão, quando Aurora sofre o fim da maldição quem a acorda e Malevóla com seu amor, Aurora a ajuda a recuperar suas asas. Então, Malévola volta a ser gentil como no começo da trama narrativa. E Aurora passa a reinar no reino dos homens, fazendo com que os dois reinos (Humanos e Moors)

Resultados

Nesse trabalho temos o objetivo de analisar os discursos que constroem os padrões corporais de Malévola mostrando que cada situação vivida pela personagem-sujeito a transforma no decorrer da trama narrativa, Malévola ressignifica o papel da mulher na sociedade. Há um exercício de poder que incide sobre o corpo de Malévola, determinando suas ações em relação a outros sujeitos da trama narrativa que nos mostra que todas as situações vividas por ela a leva a agir de uma determinada forma.

Considerações Finais

A partir das análises apreendidas, chegamos a conclusão que Malévola ressignifica o papel da mulher na sociedade, evidenciando que ela, enquanto sujeito, pode resistir a práticas impostas ao seu corpo pela sociedade e que tais práticas nos moldam a ser quem somos em determinadas situações vivenciadas por cada sujeito não o transformando, mas sim conduzindo as atitudes e formas de agir.

Agradecimentos

Agradecemos o Programa Institucional de Bolsas, da Universidade Estadual de Goiás (UEG) pelo fomento a pesquisa.

Referências



FOUCAULT, Michel. **A ORDEM DO DISCURSO**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

_____. "Os Corpos Dóceis". In: **VIGIAR E PUNIR**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011, p. 131-137.

BORGES, G. F. "Re(com)posições discursivas de um corpo-vadio". In: PAULA, L. G. de; PAULA, M. H. de. **Confluências da Linguagem: Língua, discurso e Ensino**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2013, p. 87-101.

BOLOGNINI, Zink Carmen (org.). **CINEMA E LITERATURA: LINGUAGEM DESCRITIVA**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011